



FOFOCA, PECADO QUE BRADA AO CÉU

Aos pecados que bradam ao Céu, o Papa Francisco tem acrescentado mais alguns e talvez por isso haja alguns cristãos que se sentem incomodados e o contestem mais abertamente.

Um desses pecados é a “*economia que mata*”, cuja preocupação são as percentagens e não as pessoas. A bolsa de valores cai um por cento e logo disparam os alarmes em todo o mundo. Morre um pobre à fome, são mortas dezenas de pessoas em disputas territoriais, ideológicas ou religiosas, afunda-se um barco de refugiados, e não se passa nada... uma pessoa na berma da estrada e já não toca o coração de quem passa, os samaritanos escasseiam e a comunicação social já não provoca. É mais um! São mais umas centenas. São números! A repetição de imagens violentas, das desgraças alheias, da curiosidade mórbida, já não choca e se choca é momentaneamente, depois cada um segue a sua vida. Os títulos dos jornais, invariavelmente fixam-se nas tricas políticas, nos rating's, na bolsa de valores, nos escândalos financeiros ou na diversão desportiva. A erradicação da pobreza é possível, mas falta a vontade política.

Outro dos pecados que bradam ao céu e que o Papa Francisco tem denunciado é a “*fofoca*”, o boato, o disse-que-disse, a insinuação. É um pecado mortal, mata a relação com o outro, a sua honra e o seu bom nome. O Santo Padre tem insistido reiteradamente neste malefício nas comunidades e nas famílias. É feio, muito feio, participar na Missa e logo depois dizer mal do outro. É uma expressão popular, mas que resulta da experiência do Papa também no ambiente da Cúria romana. Quanto mal faz à família uma fofoca, um comentário, uma insinuação! Quanto faz mal às comunidades. “*Às vezes falamos mal das pessoas enquanto esperamos o sacerdote*” (Papa Francisco). Isso é feio, muito feio.

Na vida de Jesus Cristo existem situações em que a calúnia, as falsas acusações, os boatos vão minando a relação com as pessoas mais simples. Alguns fariseus e doutores da Lei vão lançando suspeitas sobre Jesus. É conhecida, por exemplo, a ocasião em que Maria e os seus parentes vão ao encontro de Jesus para O trazerem para casa, pois dizia-se que Ele estaria possesso.

Numa ou outra Carta, São Paulo queixa-se das palavras venenosas que alguns espalham nas comunidades, criando divisões e espalhando a confusão.

Ao longo da história da Igreja e da humanidade houve muita gente morta por causa de boatos, calúnias, insinuações, muitas pessoas que perderam o emprego, a família e que foram expulsos da sua pátria.

Fica a recomendação para mim e para ti, para todos, sacerdotes e leigos, mais avançados na idade ou mais imberbes: quando falarmos dos outros pensemos no mal que podemos semear ou no bem que podemos ajudar a multiplicar.

{Padre Manuel Gonçalves, in Voz de Lamego, ano 88/45, n.º 4482, 23 de outubro de 2018}